



O VIDREIRO



Publicação do Sindicato dos Vidreiros no Estado de São Paulo - ano XXXVII - nº 305 - Janeiro de 2017



Sindicato não assina acordo ruim! Proposta patronal recusada pela segunda vez

A discussão com os patrões não terminou bem. A última assembleia da categoria realizada em 18/12 recusou pela segunda vez a proposta dos patrões de repor a inflação em duas vezes: 5,17% em dezembro de 2016 e 2,11% em abril de 2017. A proposta do Sindicato é o pagamento integral do reajuste de 7,39%, pago de uma única vez a partir de 01 de dezembro de 2016.

A assembleia também repudiou a tentativa de suspender a Contribuição Retributiva, entendendo que se trata de um ataque ao sindicato e a organização dos trabalhadores e se posicionou terminantemente contra a proposta do Banco de Horas.

Assim, o acordo coletivo de 2016 / 2017 não foi assinado e, agora, essa briga vai para dissídio coletivo, ou seja, será julgada na justiça. E a nossa mobilização tem que continuar pela conquista das nossas reivindicações. Nenhum direito a menos!



RECADO DO ZÉ

Os trabalhadores não pagarão o pato da crise!!!

Os patrões e seu Governo Temer enfiaram o País em uma crise econômica e agora querem dividir os prejuízos sendo que quando encheram os bolsos de dinheiro o lucro ficou todo com eles, nunca chamaram os empregados pra dividir os ganhos!!! Agora os patrões estão se valendo do mentiroso argumento de que a única saída para enfrentar a crise é a necessidade do sacrifício de todos, mas que na verdade só atinge a classe trabalhadora com mais arrocho salarial e perda de direitos.

Os patrões querem repassar a crise que eles fizeram para os trabalhadores, promovendo ataques como a Reforma Trabalhista e a Reforma da Previdência (ver matéria na página 3).

Os patrões da categoria dos vidreiros pensam do mesmo jeito. Querem reduzir direitos e atacar conquistas para manterem seus lucros.

Mas a realidade econômica do setor é bem diferente do discurso adotado pelas empresas, além do que, no ano de 2015 a proposta de reajuste ficou abaixo da inflação e em duas parcelas, ou seja, além de não repor as perdas do período, os empregados ainda tiveram que aguardar 16 meses para recebê-lo, situação que



culminou em perdas ainda maiores, atingindo o equivalente a, no mínimo, 5% (cinco por cento) sobre os salários, além da perda decorrente da inflação do período.

Como já dito acima, não se ignora a atual conjuntura econômica bem como seus resultados para as indústrias de forma geral. Entretanto, estudos técnicos comprovam que a indústria de fabricação e de transformação do vidro apresentou índices satisfatórios em determinados quesitos, como por exemplo, a capacidade nominal de produção de vidros planos, que se manteve igual em 2015, sem qualquer queda (Fonte: Anuário Abravidro, 2016).

Aliás, a própria Abravidro, ao analisar a indústria de transformação em 2015 em relação à participação por produto, demonstra que os vidros processados não automotivos, como os temperados, os laminados, tampas, curvos, espelhos e insulados, representam 57,3% de participação no mercado de vidros e que "apesar da crise, cresce a participação dos vidros processados, uma indicação de que o mercado já reconhece outros ➔

→ benefícios de nosso material” (Fonte: Anuário da Abravidro, 2016).



Por outro lado, se é verdade que houve uma queda geral no consumo de vidros, também é verdade que entre 2009 a 2015 houve um aumento no consumo de vidros laminados na ordem de 120% (Fonte: Anuário Abravidro, 2016), fato que demonstra que já havia uma reserva nesse segmento.

E, naquele período, os empregados foram chamados para dividir o lucro??? Obvio que não!!!

Relevante também saber que no setor de vidros, na movimentação de demissões e admissões entre janeiro

a agosto de 2016, foram desligados 3.594 trabalhadores e admitidos 2.956, sendo que a diferença salarial entre os admitidos e desligados foi na ordem de 28,7% a menor, segundo dados oficiais (Fonte: CAGED, TEM, Elaboração: DIEESE). Tal fato demonstra que a indústria também vem encontrando formas de diminuir o custo do trabalho, mantendo a mesma produtividade e aumentando os lucros, através da precarização do trabalho.

Ademais, a remuneração média e o salário normativo dos vidreiros é uma das menores dentre as categorias que compõem o Ramo Químico.

Além disso, várias categorias econômicas que já negociaram a norma coletiva no ano de 2016 têm concedido índices bem melhores, apesar de terem sido mais atingidas pela crise econômica em relação às empresas vidreiras.

Mas mesmo diante da realidade posta e de todo o esforço feito pelo sindicato dos empregados, após inúmeras tentativas de se chegar a um acordo, o resultado da negociação foi um impasse que, infelizmente, nos leva a buscar a Justiça do Trabalho.

Vamos Lutar!

Agora é preparar a luta!



Não vamos aceitar nenhum direito a menos! Queremos a reposição integral pagos de uma única vez das perdas salariais! Unidos e mobilizados nas portas de fábrica podemos vencer!

Todos juntos na luta!

Orientação para as empresas

O Sindicato está orientando as empresas para que efetuem o pagamento do reajuste integral de 7,39%, em uma única vez, a partir de 01 de dezembro de 2016, já que as demais cláusulas existentes na Convenção Coletiva de Trabalho já haviam sido aceitas dos sindicatos patronais, inclusive as econômicas que decorrem da cláusula do reajuste.

Histórico da negociação 2016 / 2017

Na **Assembleia Geral da categoria realizada em 23/10** no sindicato e nas assembleias realizadas durante a semana em porta de fábrica foi aprovada por unanimidade a pauta de reivindicações dos trabalhadores para a Campanha Salarial de 2016/2017.



Assembleia na Saint Gobain Mauá

Dentre as reivindicações se exigia a reposição da inflação, um aumento real de 2,5% e a manutenção de todas as Cláusulas Sociais.

Logo na primeira rodada de negociações os patrões propuseram mudar 9 cláusulas e incluir 2 novas cláusulas, uma delas a de Banco de Horas, parecendo muito mais uma negociação patronal do que a negociação decorrente da data base conquistada pelos empregados, o que inclusive depõe contra as empresas perante o Tribunal!!!!

Na quarta reunião, ainda que tenham retirado uma das cláusulas novas sugeridas, os patrões insistem em manter a cláusula de Banco de Horas. E, pior, condicionaram a manutenção da Cláusula do Retributivo (que há mais de 30 anos faz parte do nossa Convenção) à aceitação da discussão do Banco de Horas pelo Sindicato.

Absurdo!

O Sindicato não se vende, não vende os interesses da classe trabalhadora e nem fará barganha em troca da Contribuição Retributiva! Somos um sindicato representativo que tem conquistado direitos aos trabalhadores desde 1933, e não será agora que o rumo dessa história de lutas irá mudar!!!

Na Assembleia de 11/12 e nas assembleias de porta de fábrica que se seguirem, os trabalhadores recusaram a proposta dos patrões por unanimidade.



Assembleia na Saint Gobain Mauá



Assembleia na Wheaton

A **Assembleia de 18/12**, em alto e bom som, em coro de **“FORA BANCO DE HORAS”**, recusou a proposta patronal por unanimidade novamente.

A Assembleia aprovou a proposta de reajuste integral de 7,39%, desde que pagos de uma única vez a partir de 01 de dezembro de 2016 (contra a proposta dos patrões de repor a inflação duas vezes: 5,17% em dezembro de 2016 e 2,11% em abril de 2017).

A Assembleia repudiou ainda a tentativa de suspender a Contribuição Retributiva, entendendo que se trata de um ataque ao sindicato e a organização dos trabalhadores e se posicionou contra a proposta do Banco de Horas.

Não às Reformas Trabalhista e da Previdência!

Chega de miséria!

Já são mais de 12 milhões de desempregados no Brasil, formando um exército de pais e mães de famílias desesperados; aumenta o número de pessoas sem ter onde morar, porque não é possível pagar aluguel com o salário que ganham. O custo de vida está altíssimo.

A resposta do Governo Temer à crise econômica só piora a triste situação do povo trabalhador.

Temer, junto com esse Congresso corrupto, é o responsável pela aplicação de políticas que atacam os direitos dos trabalhadores e garantem os privilégios da burguesia. Mais uma vez, empresários, banqueiros e governos querem jogar a crise da economia nas costas da classe trabalhadora. Quando a economia cresce, os lucros ficam com as grandes empresas e os bancos. Quando vem a crise, ela é atirada nas costas dos trabalhadores: é sobre nós que recaem o desemprego, a eliminação de direitos, o arrocho dos salários.

Essa crise não é nossa!

Querem que os trabalhadores paguem a conta da crise, para que os ricos fiquem mais ricos e os pobres mais pobres. Tudo isso para continuar pagando as dívidas externa e interna que tiram 50% do orçamento do país para dar para os banqueiros e aos agiotas. Por isso, nenhuma confiança no governo Temer e nesse Congresso controlado por banqueiros, latifundiários e grandes empresários, a serviço dos ricos e poderosos.



O governo acabou de aprovar a PEC 55 que congelou por 20 anos os investimentos em serviços públicos essenciais à população, especialmente nas áreas da Saúde (Sistema Único de Saúde) e Educação (pública e gratuita), até o não reajuste do Salário Mínimo, que atinge especialmente os aposentados.

E, na carona da PEC 55, o Governo Temer quer impor goela a baixo dos trabalhadores uma **Reforma da Previdência**, cujo principal objetivo é justamente punir quem mais contribuiu com o benefício, garantindo aposentadoria para os trabalhadores somente a partir dos 65 anos.

Pretende ainda uma ampla **Reforma Trabalhista**, que na prática significa atacar os direitos conquistados pelos trabalhadores na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) tais como 13º salário, pagamento de horas extras e férias de 30 dias, implementadas há 73 anos. Um dos pontos de maior pressão da atual agenda governamental é a terceirização, que irá beneficiar diretamente os patrões.

Veja mais detalhes das reformas nos quadros abaixo

É hora de construir a Greve Geral!

Nós não aceitaremos calados. Vamos lutar, vamos brigar pela manutenção dos nossos direitos contra esses ataques.

Vamos preparar a Greve Geral para dar uma resposta da Classe Trabalhadora aos patrões e a seu Governo!

Reforma da Previdência: Trabalhar até morrer!

As novas regras, se aprovadas, serão aplicadas aos trabalhadores dos setores público e privado. A única categoria que não será afetada pelas novas normas previdenciárias é a dos militares. Os trabalhadores que almejam se aposentar recebendo a aposentadoria integral deverão contribuir por nada menos que 49 anos.

Veja abaixo os principais pontos da reforma proposta por Temer:

- **Idade de aposentadoria:** Tanto homens quanto mulheres só poderão se aposentar após completarem 65 anos incluindo professores, a exceção de militares.
- **Tempo mínimo de contribuição:** O prazo mínimo de contribuição para a Previdência Social será elevado de 15 anos para 25 anos.
- **Condições especiais, pessoas com deficiência e aposentadoria por incapacidade:** Os trabalhadores submetidos a condições especiais de trabalho, prejudiciais à saúde, assim como as pessoas com algum tipo de deficiência não poderão ser aposentadas com menos de 55 anos de idade e 20 anos de tempo de contribuição.
- **Pensão por morte:** O valor pago à viúva ou ao viúvo passará a ser de 50% do valor do benefício recebido pelo contribuinte que morreu com um adicional de 10% para cada dependente do casal. As pensões também

não serão mais vinculadas ao salário mínimo. O INSS pagará 100% do benefício apenas aos pensionistas que tiverem cinco filhos. Além disso, o valor extra pago por conta do número de dependentes não será agregado à pensão no momento em que os filhos completarem 18 anos. Também não será possível acumular esse benefício com outra aposentadoria ou pensão.

- **Aposentadoria rural:** Os trabalhadores rurais, que até agora não eram obrigados a contribuir para o INSS, terão de fazer contribuições para se aposentar. Valerá a idade mínima dos 65 anos.
- **Servidores públicos:** No caso dos regimes próprios dos servidores públicos, será extinta a chamada "integralidade", ou seja, o recebimento da aposentadoria com base no salário integral do servidor, assim como também está previsto o fim da paridade (correção dos benefícios com base na regra do servidor na ativa) para homens com menos de 50 anos e para mulheres com menos de 45 anos e que ingressaram antes de 2003 no serviço público. Também será proibido o acúmulo da aposentadoria com pensão por morte, por qualquer beneficiário.
- **Policiais e bombeiros:** Pela reforma da Previdência, os policiais civis e federais passarão a ser submetidos à regra de idade mínima de 65 anos e de, pelo menos, 25 anos de contribuição. Já policiais militares e bombeiros, que respondem a regras previdenciárias estaduais, não serão atingidos pela reforma previdenciária proposta pelo governo federal.

Reforma Trabalhista: Destruir a CLT!

O governo quer a todo custo que negociado prevaleça sobre o legislado nas negociações trabalhistas e ainda quer flexibilizar direitos conquistados da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas).

Principais ataques da Reforma Trabalhista:

- **A prevalência do negociado (convenções coletivas) frente ao legislado (CLT):** Nas regras trabalhistas atuais, as convenções coletivas não podem flexibilizar direitos já previstos na CLT. As convenções podem agregar benefícios e direitos para os trabalhadores representados pela mesma. Pela proposta de reforma, as convenções coletivas de trabalho passam a ter valor superior à lei, ou seja, o negociado acima do legislado. Neste sentido, a convenção coletiva pode negociar direitos como férias, 13º salário, jornada de trabalho, remuneração, banco de horas, alíquotas de adicional noturno e insalubridade, redução de salário, FGTS, licença-paternidade, auxílio-creche, tempo de almoço, entre outros.
- **Aumento da precarização do trabalho:** O objetivo do governo é precarizar as relações de trabalho, permitindo a contratação por hora e produtividade, com jornada flexível, com o trabalhador recebendo direitos trabalhistas apenas pelo período contratado e permitindo o aumento dos contratos temporários para 120 dias, prorrogável por mais 120 dias, ou ainda por 180 dias corridos.

Saint Gobain

(São Caetano)

Isso é muito triste!

Os trabalhadores da Euroveder estão indignados com atitude de uma menina que está vigiando e cronometrando o tempo que os colegas ficam no banheiro, para levar ao conhecimento do chefe e do gerente do setor.

A pressão em cima dos trabalhadores está insuportável...

Os trabalhadores estão desconfortáveis com esta situação e exigem imediatas providências da empresa.

Saint Gobain

(Mauá, São Caetano e Sertãozinho)

A Saúde vai mal...

No ano passado a empresa mudou o convênio médico sem nenhuma discussão com o sindicato e os trabalhadores. O descontentamento entre os trabalhadores foi grande!

Como protesto e luta, várias assembléias foram realizadas. A empresa, então, foi obrigada a discutir e avançar em direção a um plano melhor e mais abrangente. Passou o tempo e os trabalhadores perceberam que essas melhorias de nada adiantaram. O plano atual não atende com a mesma qualidade do plano anterior.

Os principais problemas são:

1. Dificuldade de agendamento / atendimento em alguns especialistas;
2. Descontentamento com a rede de Hospitais credenciados;
3. Dificuldade para marcar exames. Em alguns casos é necessário autorização.

O sindicato tem recebido diversas reclamações, que inclusive já foram levadas ao conhecimento da empresa. Esperamos que a Saint Gobain leve em consideração e chame o sindicato para negociar.

IMBRA

(Sertãozinho / Mauá)

Só 4%???

Tá louco! A Imbra só adiantou 4% do dissídio! A peãozada vai buscar o que é seu....

Hermaglass

(São Bernardo do Campo)

Pagou certinho!

Mais uma vez na frente. Pagou integral os 7,39% do dissídio. Assim que se faz!

Wheaton

(São Bernardo do Campo)

Está avançando...

1. Depois de muitas reuniões ficou combinado

que a partir de maio os eletricitistas receberão a periculosidade. Já estará incluído no pagamento de junho/2017, correspondendo a 30% do salário nominal;

2. Está agendada nova reunião em junho para negociar quando será pago o retroativo;

3. Natal para todos! A Cesta de Natal foi distribuída também para os 139 demitidos de novembro de 2016. Era o mínimo...

Garante

(Santo André)

Não tem Rango!!!

Tá fogo, tá ruim, não está prestando. Não tem rango! Vem luta aí!

Clarity

(São José dos Campos)

Sem chance!

A empresa vem fazendo com os trabalhadores o que bem entende! Os patrãozada troca o horário da peãozada sem consentimento, obriga fazer hora extra e, quando os trabalhadores se negam, são perseguidos! E ainda não pagam 100% da hora extra de domingo para segunda...

Um horror! É um lugar fora da lei! Não oferece condições de segurança para os trabalhadores! A turma já não suporta tanto massacre... Fica de olho, gente!



**COMPANHEIRO,
NÃO LUTE SOZINHO!**

**ASSOCIE-SE AO SINDICATO
E FORTALEÇA A LUTA DE
TODA A CATEGORIA!**

Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Fabricação, Beneficiamento e Transformação de Vidros, Cristais, Espelhos, Fibra e Lã de Vidro no Estado de São Paulo

• Sede: Av. Rangel Pestana, 1189 - Brás - Tel.: 3312-7777 / 3228-3088 • Ferraz de Vasconcelos: R. Lourenço Paganucci, 71 - Tel.: 4678-1580 • Água Branca: R. Moacir Trancoso, 68 - Tel/Fax: 3611-1703 • São Bernardo do Campo: Av. das Rosas, 122 - Tel.: 4339-1834 • Rio Claro: R. 6-A, nº 736 - Tel.: (19) 3525-3070 • São José dos Campos: R. Genesis B. Tarantino, 424 - Tel.: (12) 3922-4181 • Guarulhos: R. Arminda Lima, 295 - Tel.: 4378-0102

• Publicação da Secretaria de Imprensa do Sindicato - Jornalista Responsável: Manoel Carvalho Neto - MTB 66.995 SP - Gráfica LTJ - Tel.: 2272-0894

e-mail: vidreiros.sp@terra.com.br • site: www.vidreiros.org.br